

Preenchimento labial na harmonização orofacial: percepção estética e autoestima do paciente

Juliana Francisco de Jesus¹, Eliane Kátia de Lima²

Resumo: O preenchimento labial com ácido hialurônico destaca-se na harmonização orofacial por oferecer melhorias na estética perioral de maneira minimamente invasiva. Este estudo objetivou compreender de que modo o preenchimento labial com ácido hialurônico se relaciona com a percepção estética e a autoestima do paciente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva, desenvolvida por meio de revisão de literatura fundamentada em artigos científicos, monografias e trabalhos acadêmicos da área odontológica. Os resultados indicam que o ácido hialurônico é o material de escolha predominante devido à sua biocompatibilidade, flexibilidade de aplicação e reversibilidade pela ação da hialuronidase. Destaca-se que o sucesso do procedimento depende de uma avaliação anatômica rigorosa e do planejamento individualizado, essenciais para garantir proporção, naturalidade e prevenir resultados padronizados ou artificiais. Verificou-se que a satisfação com a imagem pós-procedimento pode impactar positivamente a autoestima, a autoconfiança e a percepção psicossocial do paciente, contudo esse efeito não é automático e depende do correto alinhamento prévio entre expectativa e possibilidade clínica. Além disso, enfatiza-se a relevância do domínio técnico para a prevenção e manejo de intercorrências — desde edemas e hematomas até eventos vasculares graves —, bem como a obrigatoriedade do consentimento informado e da atuação ética do profissional. Conclui-se que o preenchimento labial ultrapassa a simples modificação estética, configurando-se como uma prática clínica que articula técnica, segurança, autopercepção e responsabilidade com o bem-estar do paciente.

Palavras-chave: ácido hialurônico. estética facial. harmonização orofacial. preenchimento labial. autoestima.

¹ Graduanda do curso de odontologia da Faculdade Minas Gerais (FAMIG).

² Graduanda do curso de odontologia da Faculdade Minas Gerais (FAMIG).

Lip augmentation in orofacial harmonization: aesthetic perception and patient self-esteem

Abstract: Hyaluronic acid lip augmentation has gained significant prominence in orofacial harmonization by providing minimally invasive enhancements to perioral aesthetics. This study aimed to understand how hyaluronic acid lip filling relates to patient aesthetic perception and self-esteem. A qualitative, descriptive narrative literature review was conducted, drawing upon scientific articles, monographs, and academic literature within dentistry. Findings indicate that hyaluronic acid is the gold standard material due to its biocompatibility, clinical versatility, and reversibility via hyaluronidase. Procedure success relies on thorough anatomical evaluation and individualized treatment planning, which are essential to ensure proportion, naturalness, and to prevent standardized or artificial outcomes. Post-procedure satisfaction can positively influence patient self-esteem, self-confidence, and psychosocial perception; however, this outcome is not automatic and depends heavily on aligning realistic patient expectations with clinical possibilities beforehand. Furthermore, the literature highlights the necessity of technical proficiency in preventing and managing complications—ranging from edema and hematomas to severe vascular events—alongside the imperative of informed consent and ethical professional practice. It is concluded that lip filler extends beyond localized aesthetic modification, representing a clinical practice that integrates technical skill, patient safety, subjective self-perception, and ethical care.

Keywords: hyaluronic acid. facial aesthetics. orofacial harmonization. lip augmentation. self-esteem.

Submetido em 25/junho/2026
Aprovado em 07/agosto/2026

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a busca por procedimentos estéticos faciais cresceu de forma bastante visível, e a harmonização orofacial passou a fazer parte desse movimento com cada vez mais força. Isso aconteceu porque muitas pessoas passaram a olhar para a própria imagem com mais atenção e, ao mesmo tempo, a procurar alternativas que permitissem melhorar certos aspectos da face sem

recorrer a procedimentos cirúrgicos. Nesse cenário, o preenchimento labial com ácido hialurônico ganhou destaque, principalmente por oferecer resultados rápidos, por ser minimamente invasivo e por atender a uma queixa muito comum entre pacientes que desejam melhorar o volume, o contorno ou a definição dos lábios.

Essa valorização da região labial não ocorre por acaso, já que os lábios têm papel importante na estética facial e interferem diretamente na expressão e na comunicação. Quando se observa um rosto, o olhar dificilmente ignora essa região, justamente porque ela participa da harmonia do conjunto e influencia a percepção de equilíbrio entre os traços faciais. Por isso, mudanças nessa área, ainda que pequenas, podem alterar de maneira significativa a forma como a pessoa percebe a própria aparência e como acredita ser vista pelos outros. É nesse ponto que o preenchimento labial passa a ser compreendido não apenas como um procedimento estético isolado, mas como uma intervenção que repercute no rosto como um todo.

Dentro desse contexto, o ácido hialurônico se consolidou como uma das substâncias mais utilizadas, sobretudo por apresentar características que favorecem sua aplicação clínica. Além de ser biocompatível e reabsorvível, ele permite ajustes mais individualizados, o que contribui para resultados mais compatíveis com as proporções faciais e com a busca atual por naturalidade. Isso faz com que seu uso seja bastante frequente tanto em casos de discreta definição do contorno quanto em situações em que se pretende melhorar projeção, simetria ou volume. Ainda assim, o bom resultado não depende apenas do material empregado, porque ele está diretamente ligado à avaliação do paciente, ao planejamento do procedimento e à forma como a técnica é executada.

Ao mesmo tempo, reduzir o preenchimento labial a uma questão puramente estética seria simplificar demais o tema. Em muitos casos, o procedimento não repercute apenas na aparência visível, mas também na relação que o paciente passa a ter com a própria imagem depois da intervenção. Quando há satisfação com o resultado, é comum que isso venha acompanhado de mais confiança, maior conforto com a própria aparência e melhora na maneira como o indivíduo se percebe. Por essa razão, falar em preenchimento labial também exige considerar os efeitos subjetivos que podem surgir a partir dele, especialmente no que diz respeito à autoestima e ao bem-estar.

Essa discussão se torna ainda mais importante quando se reconhece que a percepção estética não é igual para todos. Cada paciente chega ao consultório com referências próprias, desejos específicos, inseguranças particulares e uma ideia pessoal do que considera bonito ou harmonioso. Isso significa que um resultado tecnicamente correto nem sempre será suficiente, caso ele não esteja de acordo com a expectativa construída pelo paciente. Justamente por isso, a escuta qualificada, o alinhamento de expectativas e a individualização da conduta têm papel tão importante quanto a técnica em si.

Além disso, o preenchimento labial exige um planejamento cuidadoso, porque a região perioral possui características anatômicas que não permitem uma abordagem padronizada. A escolha da quantidade de produto, do plano de aplicação, da técnica utilizada e da proposta estética precisa levar em conta não só a queixa principal, mas também o equilíbrio facial e os limites de cada caso. Quando esse processo é conduzido com critério, aumentam-se as chances de um resultado proporcional e coerente com a face do paciente. Em contrapartida, quando o procedimento é realizado sem essa atenção, o risco de artificialidade, insatisfação e intercorrências tende a ser maior.

Também é necessário considerar que, embora o preenchimento labial com ácido hialurônico seja visto como um procedimento seguro, ele não está livre de complicações. Edema, hematoma, nódulos, assimetrias, dor, infecções e até intercorrências vasculares mostram que a realização do procedimento envolve responsabilidade técnica e preparo clínico. Por isso, não basta conhecer apenas a parte estética da intervenção; é indispensável dominar a anatomia da região, realizar avaliação prévia adequada e estar apto a prevenir e manejar possíveis eventos adversos. A segurança do paciente, nesse sentido, precisa acompanhar todas as etapas do procedimento, e não apenas o momento da aplicação.

Diante disso, este trabalho propõe discutir o preenchimento labial com ácido hialurônico no contexto da harmonização orofacial, tomando como eixo a relação entre percepção estética e autoestima do paciente. A escolha do tema se justifica não apenas pelo aumento da procura por esse procedimento, mas também pela necessidade de compreendê-lo de forma mais ampla, considerando que seus efeitos ultrapassam a aparência e alcançam dimensões subjetivas e clínicas. Assim, busca-se analisar como técnica, individualidade, satisfação e segurança se articulam nesse processo, de modo a compreender o preenchimento labial para além de uma simples modificação estética.

1.1 Problema de pesquisa

Como o preenchimento labial com ácido hialurônico, no contexto da harmonização orofacial, pode influenciar a percepção estética e a autoestima do paciente?

1.2 Objetivo geral

Compreender de que maneira o preenchimento labial com ácido hialurônico, dentro da harmonização orofacial, se relaciona com a percepção estética e com a autoestima do paciente.

1.3 Objetivos específicos

- ✓ Apresentar o preenchimento labial com ácido hialurônico dentro do contexto da harmonização orofacial;
- ✓ Discutir a importância dos lábios na composição estética e na harmonia da face;
- ✓ Descrever as principais características do ácido hialurônico e sua aplicação no preenchimento labial;
- ✓ Analisar como a satisfação com o resultado pode se refletir na autoestima e na relação do paciente com a própria imagem;
- ✓ Identificar os principais cuidados, riscos e intercorrências envolvidos nesse procedimento;
- ✓ Ressaltar a importância do planejamento, da avaliação individualizada e da atuação profissional qualificada para a segurança do paciente

1.5 Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida por meio de revisão de literatura. Essa escolha metodológica permitiu reunir e discutir produções acadêmicas relacionadas ao preenchimento labial com ácido hialurônico no contexto da harmonização orofacial, com foco na percepção estética, na autoestima do paciente, na segurança clínica e na responsabilidade profissional.

Para a construção do estudo, foram utilizados artigos científicos, monografias, trabalhos de conclusão de curso e revisões de literatura previamente selecionados por sua relação direta com o tema. Após a leitura analítica do material, os conteúdos foram organizados em eixos temáticos, contemplando aspectos conceituais, técnicos, subjetivos, éticos e clínicos do preenchimento labial.

Assim, a metodologia adotada possibilitou uma análise crítica e integrada da literatura, buscando responder ao problema de pesquisa e compreender de que maneira o preenchimento labial com ácido hialurônico pode influenciar a percepção estética e a autoestima do paciente.

2 HARMONIZAÇÃO OROFACIAL E ESTÉTICA LABIAL

2.1 Conceito e evolução da harmonização orofacial

A harmonização orofacial passou a ocupar lugar de destaque na odontologia a partir do momento em que a análise clínica da face deixou de se concentrar apenas nas estruturas dentárias e passou a incorporar, de forma mais ampla, a relação entre sorriso, contorno facial e percepção estética. Nesse movimento, a preocupação com a estética deixou de ser entendida como aspecto isolado, passando a dialogar com função, bem-estar e autopercepção. Nessa perspectiva, a harmonização orofacial pode ser compreendida como um campo voltado à correção de desarmonias faciais por meio de procedimentos que buscam equilíbrio e naturalidade (Silva, 2021).

O desenvolvimento dessa área também acompanhou mudanças mais amplas na forma como a imagem passou a ser valorizada na vida social. À medida que a face ganhou centralidade nas demandas estéticas contemporâneas, aumentou a procura por procedimentos que pudessem promover melhorias visíveis sem a necessidade de intervenções cirúrgicas. Nesse cenário, a harmonização orofacial se fortaleceu por reunir técnicas menos invasivas e por responder a queixas que envolvem não apenas aparência, mas também satisfação com a própria imagem (Araújo, 2022).

Esse crescimento, no entanto, não autoriza uma compreensão simplificada da harmonização orofacial como mera aplicação de técnicas com finalidade cosmética. Os trabalhos revisados mostram que sua prática exige

avaliação facial minuciosa, domínio anatômico e compreensão das particularidades morfológicas de cada paciente. Assim, sua consolidação depende não apenas do avanço dos materiais e dos procedimentos, mas também da capacidade de individualizar a análise clínica e respeitar as características da face em questão (Köerich, 2025).

Além disso, a expansão da harmonização orofacial trouxe consigo uma exigência maior de qualificação profissional. Ainda que muitos de seus procedimentos sejam classificados como minimamente invasivos, a complexidade anatômica da face e a possibilidade de intercorrências tornam indispensáveis o preparo técnico e a condução responsável da prática clínica. Por essa razão, o amadurecimento da área deve ser compreendido também como resultado de uma atuação mais criteriosa, segura e eticamente orientada (Borges, 2022).

Dessa forma, a harmonização orofacial não pode ser reduzida à ideia de embelezamento imediato ou de simples modificação de traços faciais. Trata-se de uma área que exige leitura ampla da face, planejamento individualizado e responsabilidade clínica, especialmente porque lida com expectativas, identidade e percepção estética. Compreender sua evolução é importante para demonstrar que seu crescimento não decorre apenas de uma tendência estética, mas de uma mudança mais profunda na forma de pensar a relação entre aparência, cuidado e bem-estar.

2.2 Estética facial e valorização da região labial

No contexto da estética facial, a região labial ocupa posição de destaque por participar diretamente da expressividade, da comunicação e da leitura global da face. Alterações em volume, contorno, projeção ou simetria são capazes de modificar de maneira significativa a percepção do rosto, razão pela qual os lábios

passaram a receber atenção crescente nos procedimentos de harmonização orofacial. Nesse sentido, a valorização da região labial não se resume ao aumento de volume, mas se relaciona à busca por maior equilíbrio entre os traços faciais (Contador; Suguihara; Muknicka, 2023).

Os estudos sobre preenchimento labial indicam que os lábios costumam ser associados a atributos como juventude, harmonia e atratividade. Por esse motivo, alterações provocadas pelo envelhecimento, assimetrias naturais ou características anatômicas que geram desconforto estético frequentemente motivam a procura por intervenção. Nesses casos, o interesse pelo procedimento não decorre apenas de uma tendência estética, mas também do desejo de melhorar a relação com a própria imagem (Oliveira, 2024).

Ao mesmo tempo, a valorização da região labial se intensificou em um contexto no qual a estética facial passou a ser observada com maior atenção no cotidiano. A imagem da face tornou-se mais exposta, mais comparada e, em muitos casos, mais submetida a expectativas idealizadas. Ainda assim, a literatura não sustenta a existência de um padrão único de beleza labial, ressaltando que a avaliação estética deve considerar o conjunto da face e as características individuais de cada paciente (Anastasio *et al.*, 2024).

Desse modo, a importância estética dos lábios não pode ser compreendida de forma isolada. O valor atribuído a essa região decorre, em grande parte, da maneira como ela se integra ao restante da face e da forma como contribui para a percepção de proporcionalidade e naturalidade. Por essa razão, qualquer análise sobre estética labial precisa partir da relação entre os lábios e o conjunto facial, e não de um modelo fixo previamente estabelecido (Trancoso; Bissoli; Miranda, 2025).

Em razão disso, a valorização da região labial deve ser entendida menos como adesão a um padrão e mais como busca por coerência estética dentro das

particularidades de cada rosto. O que se mostra desejável, do ponto de vista clínico, não é a reprodução de um ideal universal de beleza, mas a construção de um resultado que dialogue com o conjunto facial e com a expectativa do paciente. Essa compreensão é essencial para evitar abordagens padronizadas e para sustentar uma prática mais prudente e individualizada.

2.3 O papel dos lábios na harmonia facial

Os lábios desempenham função central na harmonia facial porque se situam em uma região de grande visibilidade e interferem diretamente na relação entre diferentes estruturas da face. Sua forma, seu volume e sua posição influenciam a leitura visual do nariz, do mento, do sorriso e do contorno perioral, de modo que qualquer modificação nessa área repercute para além de seus limites anatômicos imediatos. Por isso, sua avaliação exige uma leitura integrada do rosto, e não uma observação isolada da região labial (Contador; Suguihara; Muknicka, 2023).

A literatura demonstra que a harmonia facial não se constrói a partir da repetição de um padrão idealizado, mas do respeito às proporções de cada indivíduo. Isso significa que um resultado satisfatório não depende, necessariamente, de maior volume labial, mas da capacidade de manter coerência entre os lábios e os demais traços faciais. Nessa linha, a intervenção estética deve buscar integração, proporcionalidade e naturalidade, evitando resultados que desconsiderem a identidade facial do paciente (Köerich, 2025).

Essa compreensão também se reforça quando se observa que a estética labial não se esgota na análise formal da aparência. Os lábios participam da forma como o paciente reconhece a própria imagem e, por isso, sua relevância ultrapassa a dimensão morfológica. Quando inseridos no debate sobre harmonia

facial, eles também se conectam à satisfação com a aparência e à maneira como o indivíduo se percebe socialmente (Alexandre, 2025).

Por essa razão, discutir o papel dos lábios na harmonia facial implica considerar, simultaneamente, proporção, expressividade e autopercepção. A região labial não funciona apenas como elemento anatômico da face, mas como parte de uma experiência estética que envolve também identificação e bem-estar. É justamente esse conjunto de fatores que ajuda a explicar a centralidade do preenchimento labial no campo da harmonização orofacial contemporânea (Anastasio *et al.*, 2024).

Assim, os lábios assumem importância que vai além do efeito visual imediato, pois sua presença na face influencia tanto a leitura estética do observador quanto a forma como o próprio paciente se reconhece. Em termos clínicos, isso exige que qualquer proposta de intervenção considere não só medidas e proporções, mas também o impacto que essa região exerce sobre a identidade facial e sobre a satisfação com a própria imagem. Em outras palavras, compreender os lábios como elemento de harmonia facial significa reconhecê-los como ponto de encontro entre forma, expressão e percepção de si.

3 PREENCHIMENTO LABIAL COM ÁCIDO HIALURÔNICO

3.1 Características e propriedades do ácido hialurônico

O ácido hialurônico tornou-se um dos materiais mais utilizados nos procedimentos de preenchimento labial, principalmente em razão de suas propriedades biológicas e da forma como se comporta nos tecidos. Trata-se de uma substância amplamente empregada na harmonização orofacial por apresentar biocompatibilidade, capacidade de retenção hídrica e boa integração ao organismo, características que favorecem sua aplicação em intervenções

estéticas com finalidade de volumização, contorno e projeção labial (Araújo, 2022).

Além disso, uma das razões para sua ampla aceitação clínica está no fato de que o ácido hialurônico é considerado um material reabsorvível, o que permite ao procedimento um caráter menos permanente e, por isso, mais compatível com ajustes individualizados. Essa condição também contribui para maior previsibilidade no manejo do resultado, especialmente quando se considera que a resposta estética esperada pode variar conforme o biotipo labial, a técnica empregada e a expectativa do paciente. Por essa razão, sua utilização passou a ser associada à possibilidade de alcançar resultados mais naturais, desde que o planejamento e a execução sejam conduzidos de forma criteriosa (Oliveira, 2024).

Outro aspecto frequentemente destacado na literatura é a versatilidade do ácido hialurônico, que permite sua aplicação em diferentes propostas clínicas dentro do preenchimento labial. Seu uso não se limita ao aumento de volume, podendo envolver melhora do contorno, definição do arco do cupido, correção de assimetrias e refinamento da projeção labial. Dessa forma, o material passou a ser entendido não apenas como recurso de volumização, mas como instrumento capaz de contribuir para a reestruturação estética da região labial conforme as necessidades de cada caso (Köerich, 2025).

Também se observa que a escolha do ácido hialurônico como material de preenchimento está relacionada ao perfil de segurança que lhe é atribuído quando comparado a outras substâncias. Ainda que isso não elimine a possibilidade de intercorrências, a literatura aponta que sua utilização se consolidou justamente porque associa eficácia estética, adaptação tecidual e possibilidade de reversão por meio da hialuronidase em situações específicas.

Esse aspecto reforça seu lugar central na prática clínica contemporânea voltada à harmonização da região labial (Oliveira *et al.*, 2025).

Assim, as propriedades do ácido hialurônico ajudam a explicar por que ele se firmou como principal material de escolha no preenchimento labial. Sua aplicação, no entanto, não deve ser pensada de forma automática ou padronizada, uma vez que suas vantagens só se confirmam plenamente quando articuladas ao correto diagnóstico, à seleção adequada do paciente e à condução técnica responsável. Em outras palavras, a qualidade do material é relevante, mas o resultado clínico depende, em grande medida, da forma como ele é incorporado ao planejamento terapêutico

3.2 Anatomia labial e planejamento do procedimento

O preenchimento labial exige conhecimento anatômico preciso, uma vez que a região perioral apresenta estruturas delicadas e funcionalmente importantes, cuja manipulação inadequada pode comprometer não apenas o resultado estético, mas também a segurança do paciente. A análise da anatomia labial envolve a observação do contorno do vermelhão, da proporção entre os lábios superior e inferior, da projeção, da simetria, da relação com o filtro labial e da integração com estruturas vizinhas. Por isso, a indicação do procedimento precisa partir de uma leitura global da face, e não de uma avaliação isolada dos lábios (Contador; Suguihara; Muknicka, 2023).

Nesse sentido, o planejamento clínico é etapa indispensável, pois permite identificar tanto as possibilidades quanto os limites da intervenção. Antes da aplicação do material, torna-se necessário observar a morfologia labial, a presença de assimetrias, as alterações relacionadas ao envelhecimento e a expectativa do paciente em relação ao resultado pretendido. Essa avaliação prévia é decisiva, porque o preenchimento labial não produz o mesmo efeito em

todos os rostos e, por isso, não pode ser conduzido a partir de fórmulas prontas ou referências estéticas genéricas (Köerich, 2025).

A literatura também demonstra que o planejamento não se resume à escolha do produto, mas inclui a definição da técnica, da quantidade a ser aplicada, do plano de injeção e do objetivo clínico do procedimento. Em alguns casos, a principal demanda do paciente está relacionada à definição do contorno; em outros, busca-se melhorar a projeção, restaurar volume perdido ou corrigir assimetrias. Por isso, a etapa de planejamento precisa articular conhecimento técnico e escuta clínica, de modo que o procedimento seja compatível com as características faciais e com o efeito desejado.

Outro ponto importante diz respeito à necessidade de conhecimento da vascularização da região labial, já que parte dos riscos do procedimento está relacionada justamente à presença de estruturas vasculares em áreas de aplicação. A literatura reforça que o domínio anatômico não tem apenas valor teórico, mas função prática direta na prevenção de intercorrências e na definição de condutas mais seguras. Desse modo, a análise anatômica não pode ser tratada como etapa secundária, pois ela condiciona tanto a estética do resultado quanto a segurança da intervenção (Borges, 2022).

Dessa forma, anatomia e planejamento não podem ser entendidos como etapas separadas do preenchimento labial, mas como fundamentos que sustentam a intervenção desde o início. Quanto mais detalhada for a leitura clínica da região perioral, maiores são as chances de alcançar um resultado coerente com o conjunto facial e menor tende a ser o risco de condutas desproporcionais ou inseguras. Em termos práticos, isso significa que o sucesso do procedimento começa antes da aplicação, no momento em que se decide, com critério, como, quanto e por que intervir.

3.3 Técnicas, indicações e contraindicações

As técnicas de preenchimento labial variam conforme a proposta estética, a anatomia do paciente e a experiência do profissional, o que demonstra que não existe uma única forma de conduzir o procedimento. A literatura revisada menciona o uso de agulhas e cânulas, bem como diferentes planos de aplicação, mostrando que a escolha técnica deve considerar não apenas o efeito desejado, mas também a segurança e a naturalidade do resultado. Nesse sentido, o uso do ácido hialurônico exige mais do que habilidade manual, pois depende de decisão clínica fundamentada e adequada a cada caso (Köerich, 2025).

As indicações do preenchimento labial costumam envolver situações em que se busca melhorar o contorno, aumentar o volume, corrigir assimetrias, restaurar perdas relacionadas ao envelhecimento ou aperfeiçoar a projeção da região labial. Em muitos casos, a motivação do paciente não decorre apenas do desejo de transformar a aparência, mas de ajustar elementos que lhe causam desconforto estético ou sensação de desarmonia facial. Por isso, a indicação do procedimento precisa considerar tanto a queixa apresentada quanto a viabilidade clínica de obter um resultado proporcional e compatível com a face (Oliveira, 2024).

Ao lado das indicações, as contra indicações também ocupam lugar importante na condução responsável do procedimento. Os materiais revisados apontam a necessidade de cautela em situações como hipersensibilidade ao produto, presença de processos infecciosos na área, determinadas condições sistêmicas e circunstâncias em que o paciente apresenta expectativa incompatível com o que pode ser realisticamente alcançado. Nesse aspecto, a contraindicação não deve ser vista como mera limitação do procedimento, mas como parte do próprio cuidado clínico, já que protege o paciente de intervenções inadequadas ou mal indicadas (Araújo, 2022).

Também merece atenção o fato de que a escolha da técnica não pode ser dissociada da análise do risco. Procedimentos aparentemente simples podem apresentar intercorrências quando executados sem planejamento, sem respeito à anatomia ou sem preparo para o manejo clínico de possíveis complicações. Assim, técnica, indicação e contraindicação formam um conjunto inseparável na prática do preenchimento labial, porque a pertinência da intervenção depende exatamente da articulação entre esses elementos (Oliveira *et al.*, 2025).

Em razão disso, a técnica adequada não é, por si só, garantia de um bom resultado, da mesma forma que a indicação correta perde valor quando desconsidera os limites clínicos do paciente. O preenchimento labial exige uma decisão ponderada, em que desejo estético, possibilidade anatômica e segurança sejam avaliados em conjunto. É justamente essa análise integrada que diferencia uma conduta meramente procedimental de uma atuação clínica verdadeiramente responsável.

4 PERCEPÇÃO ESTÉTICA E AUTOESTIMA DO PACIENTE

4.1 Expectativa, satisfação e percepção estética

A análise do preenchimento labial com ácido hialurônico não pode se limitar à observação objetiva da mudança produzida na região labial, porque, em procedimentos estéticos, o resultado passa necessariamente pela forma como ele é percebido pelo próprio paciente. A satisfação não decorre apenas da execução técnica adequada, mas da aproximação entre aquilo que foi realizado e a imagem que o paciente construía como desejável antes da intervenção. Por essa razão, a percepção estética ocupa posição central nesse debate, já que é por meio dela que o paciente interpreta o procedimento, atribui valor ao resultado e decide se a experiência correspondeu ou não às suas expectativas. Nessa perspectiva, compreender o preenchimento labial exige reconhecer que a estética, nesse

contexto, não se esgota no que é visível, mas inclui também o modo como a mudança é subjetivamente acolhida (Alexandre, 2025).

Essa questão se torna ainda mais importante quando se observa que a expectativa do paciente não é produzida de forma neutra: ela costuma ser atravessada por referências pessoais, por modelos de beleza socialmente difundidos, por experiências anteriores e pela forma como o indivíduo lida com a própria imagem. Assim, um resultado tecnicamente satisfatório pode não ser percebido como suficiente quando o procedimento é precedido por expectativas irreais, genéricas ou pouco compatíveis com a anatomia facial do paciente e, nesse sentido, o preenchimento labial não deve ser avaliado apenas pelo que altera, mas também pela relação que estabelece com o imaginário construído antes da intervenção (Anastasio *et al.*, 2024).

No caso específico da região labial, a percepção do resultado tende a ser particularmente sensível, porque os lábios ocupam lugar de destaque na expressividade facial e influenciam diretamente a leitura estética do rosto. Pequenas modificações em contorno, volume ou projeção podem ser percebidas de maneira intensa, o que amplia o peso subjetivo da intervenção. Em razão disso, a satisfação com o procedimento não depende apenas da quantidade de produto aplicada ou da técnica utilizada, mas da capacidade de alcançar um resultado que dialogue com a expectativa do paciente sem romper com a harmonia facial (Trancoso; Bissoli; Miranda, 2025).

Também por isso, a literatura sobre o tema indica que a satisfação costuma ser favorecida quando o procedimento é conduzido com planejamento cuidadoso e com alinhamento prévio das expectativas. O esclarecimento sobre limites, possibilidades e efeitos reais da intervenção reduz a chance de interpretações distorcidas do resultado e fortalece a relação entre proposta clínica e percepção estética, pois, mais do que explicar o procedimento, esse

cuidado inicial ajuda a construir uma experiência mais segura e mais coerente com o que pode ser efetivamente alcançado. Em outras palavras, a satisfação não nasce apenas do resultado final, mas do processo clínico que antecede e orienta a própria realização do preenchimento, trazendo clareza para o paciente, estabelecendo os resultados almejados e alinhando as expectativas.

Desse modo, expectativa, percepção estética e satisfação não podem ser tratadas como dimensões periféricas do preenchimento labial, porque interferem diretamente na forma como o procedimento será vivido e avaliado. O êxito da intervenção não se resume à modificação da anatomia labial, mas envolve a correspondência entre resultado, autoimagem e reconhecimento subjetivo. Em termos clínicos, isso significa que o procedimento só pode ser plenamente compreendido quando se admite que a estética, nesse caso, é também experiência percebida, interpretada e emocionalmente elaborada pelo paciente.

4.2 Autoestima e impactos psicossociais

A discussão sobre autoestima ocupa lugar relevante nos estudos que abordam harmonização orofacial, sobretudo porque os procedimentos estéticos faciais frequentemente produzem repercussões que ultrapassam o plano estritamente físico. No preenchimento labial, essa repercussão tende a ser ainda mais evidente, já que os lábios integram uma região de alta visibilidade e influenciam não apenas a composição da face, mas também a forma como o paciente se reconhece diante da própria imagem. Assim, a autoestima aparece como dimensão indispensável para compreender os efeitos do procedimento, especialmente quando se considera que a mudança estética pode alterar a forma como o indivíduo se percebe em situações cotidianas e em sua relação consigo mesmo (Alexandre, 2025).

Estudos sobre o tema indicam que a satisfação com a aparência labial pode se associar a maior autoconfiança, melhor percepção da própria imagem e sensação ampliada de bem-estar. Em muitos casos, o preenchimento labial é procurado por pacientes que identificam nessa região uma fonte de desconforto estético, seja por volume reduzido, contorno pouco definido, assimetrias ou alterações relacionadas ao envelhecimento. Quando a intervenção responde de maneira satisfatória a esse incômodo, o efeito percebido tende a ultrapassar a aparência imediata e alcançar também a forma como o paciente se apresenta e se posiciona socialmente. Por isso, os impactos psicossociais do procedimento precisam ser considerados como parte legítima da análise clínica, e não como mera consequência secundária da mudança facial (Anastasio *et al.*, 2024).

Ainda assim, a relação entre preenchimento labial e autoestima não deve ser tratada como automática ou linear : a literatura não sustenta a ideia de que qualquer modificação estética produza, por si só, melhora subjetiva, justamente porque a repercussão emocional depende do significado que o paciente atribui ao resultado. A autoestima, nesse contexto, não decorre apenas da realização do procedimento, mas da sensação de maior compatibilidade entre a imagem desejada e a imagem percebida após a intervenção. Quando essa aproximação não ocorre, o resultado pode até ser visualmente aceitável, mas não necessariamente produzir os efeitos emocionais esperados (Trancoso; Bissoli; Miranda, 2025).

Outro aspecto importante é que a repercussão psicossocial do preenchimento labial se insere em um contexto mais amplo de valorização da imagem facial, já que, a forma como o indivíduo percebe seu rosto pode influenciar sua segurança em interações sociais, sua disposição para exposição da própria imagem e a maneira como se sente em relação ao próprio corpo. Nesse cenário, a melhora estética pode funcionar como elemento de reforço positivo

da autoimagem, desde que o procedimento seja conduzido de forma coerente com a identidade facial do paciente e não como imposição de um modelo externo. Esse procedimento exige cautela clínica, porque a autoestima não pode ser tratada como promessa automática do procedimento, mas como possibilidade que depende de múltiplos fatores subjetivos e contextuais.

Em razão disso, a análise da autoestima no preenchimento labial precisa ser feita com profundidade e sem simplificações. O procedimento pode, de fato, produzir efeitos positivos na relação do paciente com a própria imagem, mas tais efeitos não decorrem apenas da alteração física da região labial e sim, da articulação entre expectativa, satisfação, identificação com o resultado e experiência subjetiva da mudança. Desse modo, compreender essa dimensão é fundamental para afastar leituras reducionistas e para reconhecer que a intervenção estética atua também sobre a forma como o sujeito se percebe, se interpreta e se posiciona no mundo.

4.3 A importância da individualização no atendimento

A individualização do atendimento constitui um dos eixos mais importantes da prática clínica em harmonização orofacial, especialmente no preenchimento labial, porque a estética facial não admite respostas padronizadas sem perda de qualidade técnica e de pertinência subjetiva. Cada paciente apresenta características anatômicas próprias, assimetrias particulares, proporções singulares e uma maneira específica de perceber a própria imagem. Além disso, o que é entendido como bonito, natural ou satisfatório pode variar consideravelmente de uma pessoa para outra. Por isso, qualquer tentativa de reproduzir modelos fixos de beleza tende a comprometer tanto a naturalidade do resultado quanto a coerência da intervenção com o conjunto facial (Köerich, 2025).

A partir da pesquisa bibliográfica realizada, percebe-se que os estudos sobre o tema destacam que individualizar o atendimento não significa apenas adaptar a técnica, mas construir uma leitura clínica ampla, capaz de integrar anatomia, expectativa e percepção estética. O preenchimento labial não deve ser guiado por referências genéricas nem por tendências visuais dissociadas da realidade facial do paciente; pelo contrário, o resultado satisfatório depende da capacidade de o profissional observar volume, contorno, proporção, relação com estruturas vizinhas e também o modo como o paciente se enxerga e descreve sua insatisfação. Nessa perspectiva, a individualização passa a ser condição de coerência clínica, e não mero refinamento opcional da prática (Oliveira, 2024).

Esse cuidado se mostra ainda mais relevante quando se considera que a satisfação do paciente não está vinculada apenas ao efeito visual, mas ao modo como ele reconhece o resultado em si mesmo. Um volume considerado adequado em um caso pode se mostrar excessivo em outro, não por falha técnica, mas porque a harmonia facial não se estabelece por medidas absolutas. Nesse sentido, a individualização, protege o procedimento contra excessos, reduz o risco de artificialidade e favorece resultados mais compatíveis com a identidade facial do paciente além de ajudar a evitar frustrações decorrentes de expectativas mal conduzidas ou de propostas estéticas incompatíveis com a anatomia real do rosto.

Também é no âmbito da individualização que o diálogo entre profissional e paciente assume maior importância, há que o alinhamento de expectativas, a explicação dos limites do procedimento e a construção de um objetivo estético plausível contribuem para tornar a intervenção mais segura e mais eticamente orientada. Isso porque a inadequação da conduta nem sempre decorre de erro na execução, podendo resultar da ausência de escuta, da leitura superficial da queixa ou da condução apressada de uma demanda estética que exigia maior

reflexão clínica. Desse modo, individualizar, é também reconhecer que o procedimento precisa ser construído em diálogo, e não imposto como solução pré-formatada, mostrando a relevância de uma comunicação clara e sem ruídos entre paciente e profissional (Araújo, 2022).

Dessa maneira, a individualização do atendimento deve ser entendida como fundamento do preenchimento labial, e não como etapa complementar do procedimento. Quanto mais precisa for a articulação entre análise facial, escuta clínica, expectativa do paciente e segurança técnica, maiores serão as chances de alcançar um resultado proporcional, coerente e subjetivamente satisfatório. Em última análise, individualizar o cuidado significa admitir que, em estética facial, o melhor resultado não é o mais repetido nem o mais visível, mas aquele que melhor responde às particularidades de cada caso e à experiência singular de cada paciente.

5 RISCOS, SEGURANÇA E INTERCORRÊNCIAS NO PREENCHIMENTO LABIAL

5.1 Principais intercorrências e complicações

O preenchimento labial com ácido hialurônico, embora amplamente empregado na harmonização orofacial, não está isento de intercorrências, o que exige que sua execução seja acompanhada de leitura clínica cuidadosa e de conhecimento suficiente para distinguir alterações transitórias de quadros que demandam intervenção imediata. Entre as ocorrências mais frequentemente relatadas estão edema, hematoma, dor, eritema, assimetrias e nódulos, manifestações que podem aparecer logo após o procedimento e que, dependendo

da intensidade e da evolução, assumem significados clínicos distintos. Essa diferenciação é importante porque, em uma região de alta visibilidade como os lábios, até alterações leves podem gerar grande preocupação para o paciente, ao passo que sinais inicialmente discretos podem representar o início de um quadro mais relevante do ponto de vista clínico (Escobar *et al.*, 2021).

As intercorrências infecciosas também merecem atenção, especialmente porque a integridade da região tratada pode ser comprometida quando há falhas de assepsia, manipulação inadequada ou resposta inflamatória que evolui de maneira desfavorável. Nesses casos, o desconforto local não deve ser lido de forma automática como simples resposta pós-procedimento, já que a progressão do quadro pode indicar a necessidade de abordagem terapêutica específica. Além disso, a formação de nódulos precisa ser interpretada com cautela, uma vez que sua origem pode estar ligada tanto à distribuição inadequada do produto quanto a processos inflamatórios mais complexos, o que altera diretamente a conduta clínica a ser adotada (Pereira *et al.*, 2022).

Entre as complicações de maior gravidade, destacam-se os eventos vasculares, a isquemia e a necrose tecidual, que, embora menos frequentes, concentram parte significativa da preocupação clínica em torno do preenchimento labial. Nessas situações, o problema deixa de ser apenas estético e passa a envolver risco efetivo à integridade dos tecidos, o que torna essencial a identificação precoce dos sinais de comprometimento circulatório. A literatura enfatiza que a gravidade desses eventos não está apenas em sua ocorrência, mas na rapidez com que podem evoluir quando não são prontamente reconhecidos, razão pela qual a conduta profissional precisa ser imediata, tecnicamente fundamentada e livre de hesitação (Snozzi; Van Loghem, 2018).

Também se observa que as complicações do preenchimento labial não devem ser compreendidas como eventos isolados ou desvinculados da prática clínica, porque sua ocorrência se relaciona diretamente à forma como o procedimento é conduzido e ao contexto em que é realizado. Isso significa que não se trata apenas de conhecer uma lista de possíveis intercorrências, mas de compreender suas condições de aparecimento, seus sinais iniciais e sua repercussão clínica e estética. Tal compreensão é especialmente relevante em odontologia estética, onde o insucesso não se mede apenas pela presença da alteração tecidual, mas também pelo impacto que ela produz na confiança do paciente e na percepção global do resultado (Manganaro; Pereira; Silva, 2022).

Dessa forma, as intercorrências associadas ao preenchimento labial precisam ser tratadas como parte concreta da realidade clínica e não como hipótese distante de um procedimento supostamente simples. Reconhecer essa dimensão não enfraquece a legitimidade do preenchimento labial, mas reforça a necessidade de executá-lo com responsabilidade, preparo técnico e atenção constante à evolução do paciente. Em termos acadêmicos e clínicos, isso significa admitir que o bom resultado não depende apenas da estética alcançada, mas também da capacidade de prevenir e enfrentar, com segurança, os desdobramentos adversos que podem surgir.

5.2 Prevenção, manejo clínico e segurança do paciente

A prevenção das intercorrências no preenchimento labial está diretamente ligada à adoção de condutas clínicas que reduzam a exposição do paciente a riscos evitáveis, o que envolve não apenas a correta indicação do procedimento, mas também a observância rigorosa de medidas de biossegurança e de critérios técnicos de execução. A literatura demonstra que a segurança do paciente depende de uma prática que articule anamnese, assepsia, escolha adequada do material, conhecimento das contraindicações e atenção à resposta

clínica observada após a aplicação. Nesse sentido, prevenir não significa apenas evitar um dano eventual, mas estruturar o procedimento de modo que ele seja conduzido dentro de parâmetros mais controláveis e menos vulneráveis a falhas (Faria; Júnior, 2020).

No campo do manejo clínico, a rapidez na identificação do problema constitui elemento decisivo, sobretudo nos casos em que há suspeita de comprometimento vascular ou outra complicação de progressão rápida. Nesses quadros, a demora em reconhecer sinais como alteração importante de cor, dor desproporcional ou evolução desfavorável da região tratada pode ampliar o dano e comprometer o prognóstico. Por essa razão, os textos revisados insistem na necessidade de que o profissional esteja preparado não apenas para aplicar o produto, mas para interpretar sinais clínicos e agir com segurança quando o quadro foge ao esperado. O preenchimento labial, portanto, exige prontidão terapêutica e não apenas habilidade procedimental (Oliveira *et al.*, 2025).

A hialuronidase aparece como recurso central em situações específicas de intercorrência, sobretudo quando há necessidade de reversão do ácido hialurônico, e sua importância é reiterada em diferentes estudos que tratam da segurança dos preenchedores. Sua utilização, contudo, não deve ser pensada como solução genérica para qualquer alteração do pós-procedimento, já que a decisão de empregá-la depende da natureza do quadro, do tempo de evolução e da interpretação clínica adequada. Isso significa que o manejo não se reduz ao domínio de um recurso terapêutico, mas exige julgamento técnico para definir quando, como e em que contexto intervir, evitando tanto a demora indevida quanto a utilização precipitada de medidas que não correspondam ao quadro observado (Snozzi; Van Loghem, 2018).

Outro aspecto relevante diz respeito à orientação pós-procedimento, que integra de forma direta a lógica da segurança do paciente. Informar com clareza quais reações podem ser esperadas, quais sinais exigem atenção e quando deve ocorrer o retorno permite que o paciente participe de modo mais consciente da própria recuperação e comunique precocemente alterações relevantes. Em procedimentos estéticos, essa comunicação é ainda mais importante porque a ansiedade diante do resultado pode levar tanto à subestimação quanto à supervalorização de manifestações clínicas, e o acompanhamento profissional funciona justamente como ponto de equilíbrio entre essas duas reações. Assim, a segurança também se constrói na relação entre orientação adequada e monitoramento responsável (Cabral *et al.*, 2022).

A segurança do paciente exige, ainda, postura ética diante dos limites do procedimento e das condições reais do caso clínico, o que inclui saber contraindicar, interromper condutas inadequadas e reconhecer quando a situação demanda intervenção mais especializada. Essa dimensão ética é importante porque impede que o procedimento seja conduzido apenas sob a lógica da demanda estética imediata, deslocando o foco para a proteção integral do paciente. Em outras palavras, a segurança não decorre apenas do domínio técnico, mas da capacidade de subordinar a prática estética a critérios clínicos consistentes e a uma responsabilidade efetiva com os possíveis desfechos da intervenção (Mascarenhas, 2023).

Por isso, prevenção, manejo e segurança não devem ser compreendidos como tópicos acessórios dentro do preenchimento labial, mas como fundamentos que sustentam a legitimidade do procedimento no ambiente odontológico. Quando a prática clínica é orientada por prudência, preparo técnico, conduta ética e acompanhamento adequado, o preenchimento labial deixa de ser apenas uma intervenção estética e passa a se afirmar como

procedimento que pode ser realizado de forma responsável e defensável. É justamente essa base que distingue a atuação comprometida com o cuidado da simples execução mecânica de uma técnica.

6 ÉTICA, RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL E CONSENTIMENTO NO PREENCHIMENTO LABIAL

6.1 A atuação ética no contexto da harmonização orofacial

A expansão da harmonização orofacial no campo odontológico não trouxe apenas novas possibilidades de intervenção estética, mas também ampliou a responsabilidade do cirurgião-dentista diante de demandas que envolvem imagem, expectativa e subjetividade. Nesse contexto, a atuação ética não pode ser compreendida como elemento externo ao procedimento, pois ela atravessa desde a indicação clínica até a forma como o profissional apresenta as possibilidades e os limites da intervenção ao paciente. Araújo (2022), ao tratar da aplicabilidade do ácido hialurônico na harmonização orofacial, evidencia que a utilização desse recurso exige preparo técnico, senso de responsabilidade e compreensão de que a estética não pode ser dissociada da segurança nem da adequação clínica o que significa que o preenchimento labial não deve ser conduzido apenas pela viabilidade técnica ou pelo desejo imediato de transformação da aparência, mas por critérios que considerem a real pertinência do procedimento para cada caso.

Esse cuidado ético se torna ainda mais relevante quando se observa que a estética facial, por sua própria natureza, envolve expectativas intensas e, muitas vezes, idealizadas, aumentando a necessidade de equilibrar desejo estético e possibilidade clínica, justamente porque a demanda do paciente nem sempre corresponde ao resultado mais adequado do ponto de vista facial ou funcional. Em outras palavras, a atuação ética exige do profissional a capacidade de reconhecer que nem todo pedido deve ser automaticamente atendido, sobretudo

quando a intervenção pretendida ameaça a naturalidade do resultado, contraria limites anatômicos ou se afasta de uma proposta facialmente coerente. A responsabilidade clínica, nesse cenário, não se mede apenas pela destreza técnica, mas pela capacidade de frear excessos e conduzir o procedimento com prudência.

Também é preciso considerar que a ética profissional, em procedimentos como o preenchimento labial, se expressa na forma como o paciente é acolhido e orientado :a prática estética não se sustenta apenas na execução do procedimento, mas na construção de uma relação clínica baseada em clareza, honestidade e responsabilidade com o impacto que aquela intervenção pode ter sobre a autoimagem do paciente. Quando a harmonização orofacial é tratada apenas como resposta rápida a uma insatisfação estética, perde-se de vista que a face carrega identidade, expressão e reconhecimento de si. Por isso, a atuação ética exige que o procedimento seja inserido em uma lógica de cuidado e não apenas de atendimento de demanda, o que torna a responsabilidade profissional parte indissociável da legitimidade da intervenção.

6.2 Consentimento informado e alinhamento de expectativas

O consentimento do paciente, em procedimentos estéticos faciais, não pode ser reduzido à assinatura de um documento formal, porque sua função real está em assegurar que a decisão pela intervenção tenha sido tomada com base em compreensão clara sobre objetivos, limites, riscos e possíveis desdobramentos. No preenchimento labial, essa exigência se torna importante visto que a expectativa em torno do resultado costuma ser elevada, e a percepção do sucesso do procedimento depende, em grande medida, da correspondência entre aquilo que foi imaginado e aquilo que efetivamente se alcançou. Anastasio *et al.* (2024), ao discutirem a percepção dos pacientes sobre harmonização orofacial, mostram que a satisfação está diretamente ligada à forma como o

paciente constrói sua expectativa antes da intervenção, o que reforça a importância de um processo de consentimento que seja, de fato, esclarecedor e não meramente burocrático.

Nesse sentido, o consentimento informado se articula de forma direta ao alinhamento de expectativas, porque somente há decisão verdadeiramente livre quando o paciente compreende, de modo realista, o que o procedimento pode ou não oferecer. O problema, nesse campo, não está apenas na ausência de informação, mas também no excesso de promessas implícitas que cercam muitos procedimentos estéticos, especialmente quando a aparência passa a ser vista como espaço de rápida correção de desconfortos subjetivos. Por isso, esclarecer não significa apenas listar riscos ou apresentar etapas técnicas, mas construir com o paciente uma compreensão plausível do resultado, explicando os limites anatômicos, a possibilidade de intercorrências e a necessidade de preservar harmonia e naturalidade. Essa postura ajuda a evitar frustrações futuras e fortalece a legitimidade do procedimento do ponto de vista clínico e ético.

Köerich (2025), ao tratar da segurança e da satisfação do paciente no preenchimento labial, reforça que o resultado satisfatório depende da individualização da conduta e do adequado planejamento clínico, e isso só se concretiza plenamente quando o paciente entende a proposta terapêutica que lhe está sendo apresentada. Não se trata, portanto, de buscar concordância automática, mas de permitir que a escolha pela intervenção seja tomada a partir de informação consistente e de expectativa ajustada à realidade do caso e, quando esse processo falha, o procedimento se fragiliza não apenas do ponto de vista relacional, mas também na sua própria avaliação final, já que parte da insatisfação do paciente decorre justamente de uma imagem de resultado que nunca foi tecnicamente possível.

Por essa razão, o consentimento informado deve ser entendido como etapa clínica central no preenchimento labial, e não como providência documental acessória visto que é o espaço em que técnica, segurança, limite e desejo precisam ser colocados em diálogo de forma clara, para que o paciente saiba exatamente o que está autorizando e em que condições essa autorização se sustenta. Em procedimentos estéticos, onde a expectativa pode ser tão determinante quanto a execução técnica, o consentimento só cumpre sua função quando é capaz de transformar informação em compreensão real e expectativa em decisão consciente.

6.3 Responsabilidade profissional e compromisso com o cuidado

A responsabilidade profissional no preenchimento labial não se limita ao domínio da técnica nem se encerra no momento da aplicação do ácido hialurônico, porque a intervenção estética envolve um compromisso mais amplo com o bem-estar, com a segurança e com a experiência do paciente ao longo de todo o processo clínico. Manganaro, Pereira e Silva (2022), ao revisarem complicações em procedimentos de harmonização orofacial, evidenciam que a atuação profissional precisa estar preparada para prevenir, reconhecer e conduzir intercorrências, o que demonstra que a responsabilidade não está apenas na realização da técnica correta, mas também na capacidade de responder adequadamente quando o caso não evolui como previsto. Isso desloca a prática do campo puramente procedimental para uma lógica de cuidado continuado, em que o profissional se vincula não apenas ao ato técnico, mas também aos seus possíveis desdobramentos.

Essa responsabilidade também se manifesta na forma como o procedimento é indicado, no modo como o paciente é acompanhado e na disposição do profissional para rever condutas sempre que necessário. Cabral *et al.* (2022), ao abordarem complicações e tratamentos relacionados ao uso do

ácido hialurônico, reforçam a importância de medidas preventivas, de orientação adequada e de reconhecimento precoce de alterações clínicas, o que demonstra que a segurança do paciente depende da continuidade da assistência e não apenas da execução inicial do procedimento. Em estética facial, esse acompanhamento se torna ainda mais importante porque a experiência do paciente não termina com a aplicação do produto; ela continua no pós-procedimento, na observação do resultado e na forma como eventuais alterações são acolhidas e manejadas. Assim, o compromisso com o cuidado exige disponibilidade clínica, atenção à evolução do caso e compreensão de que a responsabilidade profissional permanece mesmo depois da intervenção realizada.

Há, ainda, uma dimensão importante da responsabilidade profissional que se relaciona ao limite da atuação. Nem todo caso exige intervenção, e nem toda demanda estética justifica o procedimento solicitado. Nesse ponto, a responsabilidade do cirurgião-dentista também se expressa na recusa fundamentada, na contra indicação quando necessária e na capacidade de não submeter o paciente a condutas inadequadas apenas para atender a uma expectativa estética imediata. Essa postura é especialmente relevante em um campo em que a pressão por resultados visíveis pode levar à banalização do procedimento, quando, na verdade, a atuação responsável exige exatamente o contrário: critério, prudência e compromisso com a integridade do paciente acima da lógica da simples realização técnica.

Dessa maneira, a responsabilidade profissional, no preenchimento labial, deve ser compreendida como compromisso contínuo com a adequação da indicação, com a qualidade da informação prestada, com a segurança da execução e com o acompanhamento do paciente depois da intervenção. Trata-se de uma responsabilidade que não se restringe à técnica, porque envolve também

julgamento clínico, ética relacional e disposição para sustentar o cuidado em todas as etapas do procedimento. É justamente essa compreensão mais ampla que permite reconhecer o preenchimento labial não apenas como recurso estético, mas como prática clínica que exige seriedade, preparo e responsabilidade compatíveis com sua repercussão sobre o rosto e sobre a experiência subjetiva do paciente.

7 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, verificou-se que o preenchimento labial com ácido hialurônico ocupa posição de destaque na harmonização orofacial contemporânea, não apenas por sua ampla procura no campo da estética, mas também pelos efeitos que pode produzir na forma como o paciente percebe a própria imagem. A análise desenvolvida permitiu compreender que os lábios exercem papel central na harmonia facial, de modo que alterações em volume, contorno, simetria e projeção podem repercutir de maneira significativa tanto na leitura estética do rosto quanto na satisfação do indivíduo com sua aparência. Nesse sentido, o preenchimento labial não pode ser reduzido a um procedimento voltado exclusivamente ao embelezamento, pois ele envolve também aspectos subjetivos que se relacionam à autoestima, à autoconfiança e ao bem-estar.

Também se constatou que a utilização do ácido hialurônico se consolidou como uma das principais alternativas para a realização do preenchimento labial em razão de suas propriedades biocompatíveis, de sua versatilidade clínica e de sua possibilidade de reversão em situações específicas. Entretanto, o trabalho demonstrou que o resultado satisfatório não depende apenas da escolha do material, mas da articulação entre conhecimento anatômico, planejamento individualizado, técnica adequada e compreensão realista das expectativas do paciente. Isso reforça a ideia de que o procedimento exige preparo técnico consistente e leitura clínica ampla, já que sua execução em uma região central da face não admite condutas padronizadas nem decisões baseadas exclusivamente em tendências estéticas.

No que se refere à percepção estética e à autoestima, observou-se que o preenchimento labial pode contribuir para uma relação mais positiva do paciente com a própria imagem, especialmente quando o resultado é percebido como harmônico, natural e compatível com o conjunto facial. Ainda assim, a análise também permitiu afastar interpretações simplificadas, uma vez que a melhora da autoestima não decorre de forma automática da realização do procedimento, mas da maneira como o paciente interpreta o resultado e o integra à sua autoimagem. Por isso, expectativa, satisfação e reconhecimento subjetivo mostraram-se dimensões indissociáveis da compreensão dos efeitos do preenchimento labial na harmonização orofacial.

Além disso, o estudo evidenciou que a segurança do paciente precisa ser tratada como elemento central da prática clínica, e não como aspecto secundário de um procedimento minimamente invasivo. Intercorrências como edema, hematoma, nódulos, infecções e eventos vasculares demonstram que o preenchimento labial exige do profissional não apenas habilidade procedimental, mas também preparo para prevenção, reconhecimento e manejo adequado de complicações. A isso se soma a importância da atuação ética, do consentimento informado e do alinhamento de expectativas, fatores que qualificam a relação clínica e tornam o procedimento mais responsável do ponto de vista técnico e humano.

Dessa forma, conclui-se que o preenchimento labial com ácido hialurônico, no contexto da harmonização orofacial, pode influenciar de maneira relevante a percepção estética e a autoestima do paciente, desde que seja conduzido com critério, individualização, segurança e responsabilidade profissional. Mais do que uma intervenção estética localizada, trata-se de um procedimento que articula técnica, imagem, subjetividade e cuidado, exigindo do cirurgião-dentista uma atuação que seja, ao mesmo tempo, cientificamente fundamentada e sensível à singularidade de cada paciente.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Eulália Dayanna Alves Uchôa. **Uso do instrumento FACE-Q na avaliação de resultados e impacto psicossocial de procedimentos de harmonização orofacial**: revisão de literatura. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/2021>. Acesso em: 24 maio 2026.
- ANASTASIO, Paola Rodrigues de Figueredo; KORSIC, Manuela Reinert; ARANHA, Natalia Neves; MIRANDA, Steven Queiroz; SILVA, Kevyn Willian Luz. Percepção dos pacientes sobre harmonização orofacial: uma revisão narrativa. **Studies in Health Sciences**, [São Paulo], v. 5, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/7147>. Acesso em: 24 maio 2026.
- ARAÚJO, Cynthia Angélica Santos de. **A aplicabilidade do ácido hialurônico e da toxina botulínica na harmonização orofacial**: uma revisão narrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/50582/6/1%20CYNTHIA%20ANGELICA%20SANTOS%20DE%20ARAUJO%20TCC.pdf>. Acesso em: 24 maio 2026.
- BORGES, Carollina **Moreira**. **Eventos adversos do preenchimento labial**: revisão de literatura. 2022. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Faculdade Sete Lagoas, Uberlândia, 2022. Disponível em: <https://rdta.facsete.edu.br/monografia/files/original/7d1a719c36ee9f573e0826c38ca4d870.pdf>. Acesso em: 24 maio 2026.
- CABRAL, Luanna Priscilla de Aguiar; FARIAS, Ricarlly Almeida de; INÁCIO, Priscila Leone; PEREIRA, Igor Figueiredo. Uso do ácido hialurônico na odontologia: complicações e tratamento. **Odonto**, v. 30, n. 58, p. 25–36, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/362745519_Uso_do_acido_hialuronico_na_odontologia_complicacoes_e_tratamento. Acesso em: 24 maio 2026.
- CONTADOR, Erika Bassan; SUGUIHARA, Roberto Teruo; MUKNICKA, Daniella Pilon. Volumização labial na HOF: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 12, n. 5, e12112541610, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/370709204_Volumizacao_Labial_na_HOF_Uma_Revisao_Narrativa_da_Literatura. Acesso em: 24 maio 2026.
- COSTA, Talita Priscila Silva da; PEDROSA, Ricardo Ferreira; GRANJA, Cleidiane Coelho. O uso do ácido hialurônico na odontologia: aplicações e considerações clínicas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São

Paulo, v. 9, n. 9, p. 3986, set. 2023. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11463>. Acesso em: 24 maio 2026.

ESCOBAR, M. V. S. C. *et al.* Complicações relacionadas ao preenchimento dos lábios com ácido hialurônico para fins estéticos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22259>. Acesso em: 24 maio 2026.

FARIA, T. R.; JÚNIOR, J. B. Possíveis intercorrências causadas pelo preenchimento facial decorrente da utilização de ácido hialurônico na harmonização facial. **Conexão Ciência**, v. 15, p. 71-83, 2020. Disponível em:
<https://revistas.uniformg.edu.br/conexaociencia/article/view/1239>. Acesso em: 24 maio 2026.

KÖERICH, Grasielle. **Preenchimento labial com ácido hialurônico**: uma revisão narrativa das técnicas mais eficazes associadas à segurança e à satisfação do paciente. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em odontologia) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/270291>. Acesso em: 24 maio 2026.

MANGANARO, Nathalia Lopes; PEREIRA Júlia Gabriela Dietrichkeit; SILVA, Ricardo Henrique Alves da. Complications in orofacial harmonization procedures: a systematic review. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 37, p. 204-217, 2022. Disponível em: <https://www.rbc.org.br/details/3130/en-US/complications-in-orofacial-harmonization-procedures--a-systematic-review>. Acesso em: 24 maio 2026.

MASCARENHAS, P. M. V. Abscesso após preenchimento com ácido hialurônico. **Journal of Multidisciplinary Dentistry**, Piratininga, v. 11, p. 240-248, 2023. Disponível em: <https://jmdentistry.com/jmd/article/view/661>. Acesso em: 24 maio 2026

OLIVEIRA, Leticia Maria Marreiros de *et al.* Preenchimento labial com ácido hialurônico: gerenciamento de riscos e complicações: uma revisão narrativa. **Revista Ft**, Rio de Janeiro, v. 29, ed. 144, 2025. Disponível em:
<https://revistaft.com.br/preenchimento-labial-com-acido-hialuronico-gerenciamento-de-riscos-e-complicacoes-uma-revisao-narrativa/>. Acesso em: 24 maio 2026.

OLIVEIRA, Layla Fernanda Marques. **Os benefícios do ácido hialurônico no preenchimento labial**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em odontologia) – Faculdade Edufor, São Luís, 2024. Disponível em:
<https://edufor.com.br/repositorio/odontologia/os-beneficios-do-acido-hialuronico-no-preenchimento-labial/>. Acesso em: 24 maio 2026.

PEREIRA, P. E. *et al.* Intercorrências relacionadas ao uso do ácido hialurônico no preenchimento labial pelo cirurgião-dentista: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, p. 22673-22682, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54222>. Acesso em: 24 maio 2026.

SILVA, Patrícia Manuela Gomes da. **Harmonização orofacial: preenchimento labial com ácido hialurônico: revisão narrativa**. 2021. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2021. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstreams/40f0eba0-8fb8-4871-9593-56851d2e2d9f/download>. Acesso em: 24 maio 2026.

SNOZZI, P.; VAN LOGHEM, J. A. J. Complication management following rejuvenation procedures with hyaluronic acid fillers: an algorithm-based approach. **Plastic and Reconstructive Surgery Global Open**, v. 6, n. 12, e2061, 2018. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6326607/>. Acesso em: 24 maio 2026.

TRANCOSO, Priscila Alves; BISSOLI, Cleber Frigi; MIRANDA, Priscila Ebram de. Preenchimento labial: técnicas, segurança e impactos na estética facial. **Revista Foco**, v. 18, n. 11, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-246. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n11-246>. Acesso em: 24 maio 2026